

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Engenheiro civil empresário Frank Souza é reeleito presidente do Sinduscon-AM

**Veículo:** Diário do Amazonas

**Data:** 12.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Política

**Página:** 09

Quarta-feira, 12 de dezembro de 2018  
visite [D24am.com](http://D24am.com)

Diário do Amazonas | 09

### Engenheiro civil empresário Frank Souza é reeleito presidente do Sinduscon-AM

O engenheiro civil e empresário Frank Souza foi reeleito presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM), por aclamação. O também engenheiro civil Robério Arruda será o vice-presidente da entidade. A chapa, que vai dirigir o sindicato no quadriênio 2019/2022, busca o fortalecimento do setor da construção no Estado, por meio

do incentivo à geração de emprego, reaquecimento do mercado imobiliário e melhoria da infraestrutura, saneamento e obras públicas. O processo eleitoral será finalizado nesta quarta-feira (12), com o registro do resultado em cartório. De acordo com Souza, o Sinduscon-AM vai dar continuidade aos trabalhos que realiza, entre eles, a divulgação do

Censo Trimestral do Mercado Imobiliário, com dados que norteiam os empresários do setor e os consumidores. O empresário afirmou que o sindicato vai defender redução de custos cartoriais ao setor e o uso de recursos da poupança e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para financiamento de imóveis. "Temos uma das custos cartoriais mais caras do Brasil", ressaltou. Conforme o empresário, o sindicato vai buscar cada vez mais aproximação com o poder público.



Divulgação/Sinduscon-AM

**Economia**

contato@D24am.com, [redacao.diarioam.com.br](http://redacao.diarioam.com.br) **sigua-nos** [twitter.com/portald24am](https://twitter.com/portald24am) [facebook.com/D24am](https://facebook.com/D24am)  
[Diarioamazonas.com.br](http://Diarioamazonas.com.br)

**CLIPPING DE NOTÍCIAS**

**Título:** Futuro da construção civil

**Veículo:** Acrítica

**Data:** 12.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Última

**Página:** A8

A8

ÚLTIMAS



a crítica  
MANAUS, QUARTA-FEIRA,  
12 DE DEZEMBRO DE 2018

REUNIÃO

# Futuro da construção civil

Parlamentares eleitos se reuniram com o Sinduscon, Cbic e Ademi para buscar soluções aos entraves do setor da construção

**ANTÔNIO PAULO**  
antonio paulo@acritica.com

BRASÍLIA (SUCURSAL) - Três deputados federais eleitos pelo Amazonas participaram ontem de uma reunião promovida pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em parceria com a Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Amazonas (Ademi-AM) e o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado (Sinduscon). Alberto Neto (PSL-AM), Marcelo Ramos (PR-AM) e Sidney Leite (PSD-AM) e parlamentares de todas as regiões do país ouviram dos empresários as demandas a serem enviadas ao Congresso Nacional na legislatura que começa em 1º de fevereiro de 2019.

Na pauta prioritária da construção civil estão temas como o destravamento das licenças ambientais a obras paralisadas, a retomada do projeto Minha Casa, Minha Vida, principal indutor de crédito da construção civil e a segurança jurídica nos contratos. Empresários e políticos amazonenses elencaram a infraestrutura logística, como a pavimentação da BR-319, construção e finalização de portos e aeroportos no estado.

Em sua manifestação, no encontro da CBIC, Ademi e Sinduscon, o deputado federal eleito Sidney Leite classificou a construção civil como similar à pauta principal do mandato dele e da bancada do Amazonas que é a defesa da Zona Franca de Manaus. "Destaco a importância da construção civil porque é o segmento que gera oportunidade de emprego mais rápido, mas a segurança jurídica é um desafio que se tem em função de mudanças aleatórias do governo. O segundo ponto é crédito, uma dificuldade que enfrentamos in-

clusive recente no polo de duas rodadas. É a nossa grande peculiaridade regional: a questão ambiente e a sua relação com o custo amazônico. O governo brasileiro tem que chegar de uma vez e dar uma clareza nesse entrave ambiental", disse Leite.

**ENTRAVES**

O deputado citou o projeto do Senado que proíbe a construção de obras às margens dos rios amazônicos. "O Amazonas tem 62 dois municípios, dos quais 60 deles estão à beira dos rios e agora se vai proibir empreendimentos porque todo mundo está ilegal? O licenciamento ambiental e a burocracia dificultam todo esse avanço", completou.

Para superar os gargalos da construção civil, o deputado federal eleito Marcelo Ramos (PR-AM) considera como estruturantes a melhoria do ambiente de negócios do Brasil para disputar mercados com fortes economias como os Estados Unidos e China e para isso precisa resolver o que chamou de "manicômio tributário" que os empresários enfrentam e resolver a instabilidade jurídica.

Outro ponto destacado foi a aprovação das reformas tributária, da previdência e política e superar a crise na infraestrutura logística que deixa 4,5 mil obras paralisadas pelo país afora. O vice-presidente da Ademi-AM, Hélio Alexandre, criticou o uso do FGTS em projetos como a recuperação das Santas Casas, que são importantes, segundo ele, mas tem tirado o foco do verdadeiro sentido do fundo, que é o trabalhador e o financiamento de sua casa própria. A recuperação das mais de 4,5 mil obras paralisadas pelo país são fundamentais para a geração de emprego e renda.



Outro ponto destacado foi a aprovação das reformas tributária, da previdência e política e superar a crise na infraestrutura logística

## Deputados em defesa da BR 319

No encontro da construção civil, o deputado Sidney Leite também destacou a defesa da pavimentação da BR 319 para diminuir as distâncias entre os municípios do Amazonas com o restante do país, assim como com os países fronteiriços. "O asfaltamento é necessário pela integração. Hoje, os municípios do sul do Amazonas vivem muito distantes da nossa realidade e essa região é o único local que nós temos condições de fazer agricultura em escala maior, seja nos seja nos campos naturais de Humaitá seja pela vocação de Apuí à Boca do Acre", declarou o deputado Sidney Leite.

O deputado federal eleito Marcelo Ramos acredita que a presença forte dos militares do governo do presidente eleito Jair Bolsonaro vai dar um caráter estratégico e de segurança à BR-319. "Os textos dos generais Teófilo Villas-Boas vão além do caráter econômico, social e de integração nacional; destacam a importância da Manaus-Porto Velho como estratégia de defesa, como o tempo de mobilização da tropa numa região tão sensível como é a Amazônia. Mas, a pavimentação da região central da BR-319 não pode ser instrumento de devastação, por isso, precisamos da estrada-parque, da preservação das margens da estrada e das comunidades indígenas daquela região. Para isso, precisamos construir o diálogo".

### Três perguntas para

**Frank Souza** PRESIDENTE DO SINDUSCON-AM

#### 1. Quais as pautas comuns da construção civil do Amazonas e dos demais estados brasileiros?

Temos em comum a questão do licenciamento ambiental, a burocracia exagerada, os gargalos logísticos que são grandes os quais promovem preços diferenciados de obras executadas no Sul e Sudeste para o Norte e Nordeste. Trazendo o exemplo para o Amazonas, não conseguimos fazer uma obra em São Gabriel da Cachoeira e Tabatinga com o mesmo valor que se faz na capital Manaus. A tabela é única para todos os estados. Outro ponto

é falta de segurança jurídica e também é preciso resgatar o crédito ao setor, com a volta das obras do Minha Casa, Minha Vida e a utilização adequada do FGTS.

#### 2. O licenciamento ambiental tem sido citado como entrave. Obra e meio ambiente não combinam?

As nossas cidades são cercadas por rios, córregos e riachos e nada se pode construir perto deles que é preciso licenciamento ambiental. Por isso foi importante trazer essa bancada para ouvir quem tem expertise nessa defesa. A CBIC trata esse assunto de

forma mais apropriada, com base nos dados.

#### 3. Como o setor da construção civil tem enfrentado denúncias da Lava-Jato?

Esse é um trabalho que a CBIC tem feito principalmente com a implantação do Sistema de Ética & Compliance, que é o combate à corrupção. Muitas empresas que estão cumprindo o programa dentro da ética para fazer suas obras. A questão é que muitas construtoras não qualificadas não atendem ao compromisso da ética; não tem acervo operacional para fazer aquela obra.

LOTERIA

QUINA

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Empresário Frank Souza é reeleito presidente do Sinduscon-AM

**Veículo:** D24AM

**Data:** 11.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Economia

**Página:** Online

**Link:** <http://d24am.com/economia/empresario-frank-souza-e-reeleito-presidente-do-sinduscon-am/>

### ECONOMIA

Publicado em 11 de dezembro de 2018 às 18:07

## Empresário Frank Souza é reeleito presidente do Sinduscon-AM

Vice-presidente será o também empresário Robério Arruda. Registro, em cartório, da conclusão do processo eleitoral será feito nesta quarta (12)

*Com informações da assessoria / redacao@diarioam.com.br*



**Manaus** – O engenheiro civil e empresário Frank Souza foi reeleito presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM), por aclamação. O também engenheiro civil Robério Arruda será o vice-presidente da entidade. A chapa, que vai dirigir o sindicato no quadriênio 2019/2022, busca o fortalecimento do setor da construção no Estado, por meio do incentivo à geração de emprego, reaquecimento do mercado imobiliário e melhoria da infraestrutura, saneamento e obras públicas. O processo eleitoral será finalizado nesta quarta-feira (12), com o registro do resultado em cartório.



O empresário Frank Souza foi reeleito presidente do Sinduscon. (Foto: Paulo Pereira/Divulgação)

De acordo com Souza, o Sinduscon-AM vai dar continuidade aos trabalhos que realiza, entre eles, a divulgação do Censo Trimestral do Mercado Imobiliário, com dados que norteiam os empresários do setor e os consumidores. “Hoje, de acordo com o que as últimas pesquisas do mercado imobiliário apontam, o econômico é o principal produto que está sendo lançado e tem crescido, através do Programa Minha Casa Minha Vida do governo federal: 2018 foi maior que 2017 e 2017 maior que 2016”, explicou.

O empresário afirmou que o sindicato vai defender redução de custos cartoriais ao setor e o uso de recursos da poupança e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para financiamento de imóveis. “Temos uma das custas cartoriais mais caras do Brasil. Sobre o uso do FGTS, esperamos que os bancos, principalmente a Caixa Econômica, que é o que mais financia, tenham juros que se adéquem ao mercado, que viabilizem crédito tanto ao setor da construção imobiliário e obras públicas, como ao interessado em imóvel”, ressaltou.

Conforme o empresário, o sindicato vai buscar cada vez mais aproximação com o poder público. “Vai fomentar recursos, principalmente, verbas federais, para obras públicas no Estado; fomentar, perante o município e o Estado verbas para habitação; fomentar Parcerias Público-Privadas e Concessões (PPPs), uma vez que muitas vezes o Estado e os municípios não têm verbas para executar suas obras”, disse.

Uma das frentes de atuação da entidade será na área de infraestrutura, com a execução de obras públicas. “O setor da construção sofre com a questão de pagamentos, pois nem sempre os prazos contratados são cumpridos, inviabilizando muitas vezes a execução e afastamento das pequenas e médias empresas por não conseguirem recursos financeiros que honrem o pagamento que está atrasado. Também esperamos que os preços praticados nas tabelas atendam a todos os municípios, porque os valores nem sempre contemplam as obras no interior face à difícil logística e distância em alguns municípios”, explicou.

Ainda segundo o presidente, o Sinduscon-AM também vai atuar na redução da burocracia, especialmente na aprovação de licenciamentos ambientais, e na promoção da segurança jurídica. “Hoje, devido à insegurança nas aprovações de projetos e às limitações impostas por leis estaduais, municipais e principalmente federais, o gestor público fica com receio de aprovar ou licenciar a obra. Temos que atuar na melhoria destas regulamentações para maior clareza e decisão dos gestores. Junto com a CBIC, que é a Câmara Brasileira da Indústria da Construção, vamos atuar fortemente junto aos nossos parlamentares, para promover segurança jurídica”, disse.

O sindicato, que ajudou a implantar o Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico de Manaus (CODESE Manaus), também vai continuar contribuindo com as ações de planejamento de longo prazo para as cidades do Amazonas, principalmente para a capital. “Esperamos que tanto o município quanto o governo estadual tenham um planejamento de longo prazo bem definido. Entendemos que, sem esse planejamento e previsibilidade fica muito difícil investir”, afirmou.

## Processo eleitoral

O registro, em cartório, que finaliza o processo eleitoral, será feito nesta quarta-feira. A chapa liderada por Souza foi a única inscrita para concorrer à eleição. Na segunda-feira (10), o presidente e o vice-presidente assinaram o termo de posse. No dia 6 de novembro, houve a aclamação do grupo, com a presença do diretor de Relações do Trabalho da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Jonas Martins Neves, que foi membro do comitê de eleição.

No dia 29 de novembro, foi eleito o Conselho Fiscal da entidade, que será composto por: Alexandre Chamy (1º conselheiro fiscal), Rogério Dantas (2º conselheiro fiscal) e Rogério de Franco Sá (3º conselheiro fiscal).

Com a finalização do processo eleitoral, o sindicato passa a contar com os seguintes diretores: diretor financeiro, Manuel Zumaeta; diretores-executivos, Marco Bolognese, Manoel Gomes, Zacarias Bichara Neto e Tatsuro Ijichi.

O Sinduscon-AM completou 39 anos em 25 de junho deste ano. A entidade surgiu a partir da Associação Profissional das Indústrias da Construção Civil de Manaus, que foi registrada no dia 4 de outubro de 1978. Em 25 de junho 1979, o Ministério do Trabalho reconheceu a instituição como sindicato. Nacionalmente, a entidade é filiada à Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e, localmente, à Fieam.

## Currículo

Frank do Carmo Souza é engenheiro civil formado pela Universidade Gama Filho (RJ). Possui pós-graduação, entre outras áreas, em Mercado de Capitais pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Desde 2016, preside o Sinduscon-AM, entidade da qual foi vice-presidente de 2010 a 2015. No sindicato, também já ocupou o cargo de presidente da Comissão da Indústria da Construção (CII), de 2004 a 2009.

Souza também é dos vice-presidentes da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), além de diretor na Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) e na Federação da Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus (FCDL). Já presidiu o Serviço Social da Indústria da Construção Civil (Seconci Manaus), braço social do Sinduscon-AM, de 2013 a 2015.

É sócio-presidente da empresa Fechacom Comércio de Fechaduras Ltda., desde 1992. Foi sócio-cotista da Casa dos lustres, de 1982-1992. Foi, ainda, sócio-cotista e diretor-técnico da empresa Platinum Construções Ltda., de 2000 a 2011.

Em sua trajetória, construiu diversos empreendimentos imobiliários em Manaus (AM), Boa Vista (RR), Porto Velho (RO) e Rio Branco (AC).

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Empresário Frank Souza é reeleito presidente do Sinduscon-AM

**Veículo:** Rede Tiradentes

**Data:** 12.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Notícias

**Página:** Online

**Link:** <http://www.redetiradentes.com.br/empresario-frank-souza-e-reeleito-presidentevice-presidente-do-sinduscon-am/>

# Empresário Frank Souza é reeleito presidente do Sinduscon-AM

12/12/2018 - 9h08



O engenheiro civil e empresário Frank Souza foi reeleito presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM), por aclamação. O também engenheiro civil Robério Arruda será o vice-presidente da entidade. A chapa, que vai dirigir o sindicato no quadriênio 2019/2022, busca o fortalecimento do setor da construção no Estado, por meio do incentivo à geração de emprego, reaquecimento do mercado imobiliário e melhoria da infraestrutura, saneamento e obras públicas. O processo eleitoral será finalizado nesta quarta-feira (12), com o registro do resultado em cartório.

De acordo com Souza, o Sinduscon-AM vai dar continuidade aos trabalhos que realiza, entre eles, a divulgação do Censo Trimestral do Mercado Imobiliário, com dados que norteiam os empresários do setor e os consumidores. “Hoje, de acordo com o que as últimas pesquisas do mercado imobiliário apontam, o econômico é o principal produto que está sendo lançado e tem crescido, através do Programa Minha Casa Minha Vida do governo federal: 2018 foi maior que 2017 e 2017 maior que 2016”, explicou.

O empresário afirmou que o sindicato vai defender redução de custas cartoriais ao setor e o uso de recursos da poupança e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para financiamento de imóveis. “Temos uma das custas cartoriais mais caras do Brasil. Sobre o uso do FGTS, esperamos que os bancos, principalmente a Caixa Econômica, que é o que mais financia, tenham juros que se adéquem ao mercado, que viabilizem crédito tanto ao setor da construção imobiliário e obras públicas, como ao interessado em imóvel”, ressaltou.

Conforme o empresário, o sindicato vai buscar cada vez mais aproximação com o poder público. “Vai fomentar recursos, principalmente, verbas federais, para obras públicas no Estado; fomentar, perante o município e o Estado verbas para habitação; fomentar Parcerias Público-Privadas e Concessões (PPPs), uma vez que muitas vezes o Estado e os municípios não têm verbas para executar suas obras”, disse.

Uma das frentes de atuação da entidade será na área de infraestrutura, com a execução de obras públicas. “O setor da construção sofre com a questão de pagamentos, pois nem sempre os prazos contratados são cumpridos, inviabilizando muitas vezes a execução e afastamento das pequenas e médias empresas por não conseguirem recursos financeiros que honrem o pagamento que está atrasado. Também esperamos que os preços praticados nas tabelas atendam a todos os municípios, porque os valores nem sempre contemplam as obras no interior face à difícil logística e distância em alguns municípios”, explicou.

Ainda segundo o presidente, o Sinduscon-AM também vai atuar na redução da burocracia, especialmente na aprovação de licenciamentos ambientais, e na promoção da segurança jurídica. “Hoje, devido à insegurança nas aprovações de projetos e às limitações impostas por leis estaduais, municipais e principalmente federais, o gestor público fica com receio de aprovar ou licenciar a obra. Temos que atuar na melhoria destas regulamentações para maior clareza e decisão dos gestores. Junto com a CBIC, que é a Câmara Brasileira da Indústria da Construção, vamos atuar fortemente junto aos nossos parlamentares, para promover segurança jurídica”, disse.

O sindicato, que ajudou a implantar o Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico de Manaus (CODESE Manaus), também vai continuar contribuindo com as ações de planejamento de longo prazo para as cidades do Amazonas, principalmente para a capital. “Esperamos que tanto o município quanto o governo estadual tenham um planejamento de longo prazo bem definido. Entendemos que, sem esse planejamento e previsibilidade fica muito difícil investir”, afirmou.

## Processo eleitoral



O registro, em cartório, que finaliza o processo eleitoral, será feito nesta quarta-feira. A chapa liderada por Souza foi a única inscrita para concorrer à eleição. Na segunda-feira (10), o presidente e o vice-presidente assinaram o termo de posse. No dia 6 de novembro, houve a aclamação do grupo, com a presença do diretor de Relações do Trabalho da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Jonas Martins Neves, que foi membro do comitê de eleição. No dia 29 de novembro, foi eleito o Conselho Fiscal da entidade, que será composto por: Alexandre Chamy (1º conselheiro fiscal), Rogério Dantas (2º conselheiro fiscal) e Rogério de Franco Sá (3º conselheiro fiscal). Com a finalização do processo eleitoral, o sindicato passa a contar com os seguintes diretores: diretor financeiro, Manuel Zumaeta; diretores-executivos, Marco Bolognese, Manoel Gomes, Zacarias Bichara Neto e Tatsuro Ijichi. O Sinduscon-AM completou 39 anos em 25 de junho deste ano. A entidade surgiu a partir da Associação Profissional das Indústrias da Construção Civil de Manaus, que foi registrada no dia 4 de outubro de 1978. Em 25 de junho 1979, o Ministério do Trabalho reconheceu a instituição como sindicato. Nacionalmente, a entidade é filiada à Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e, localmente, à Fieam.



## Currículo



Frank do Camo Souza é engenheiro civil formado pela Universidade Gama Filho (RJ). Possui pós-graduação, entre outras áreas, em Mercado de Capitais pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Desde 2016, preside o Sinduscon-AM, entidade da qual foi vice-presidente de 2010 a 2015. No sindicato, também já ocupou o cargo de presidente da Comissão da Indústria da Construção (CII), de 2004 a 2009.

Souza também é dos vice-presidentes da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), além de diretor na Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) e na Federação da Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus (FCDL). Já presidiu o Serviço Social da Indústria da Construção Civil (Seconci Manaus), braço social do Sinduscon-AM, de 2013 a 2015.

É sócio-presidente da empresa Fechacom Comércio de Fechaduras Ltda., desde 1992. Foi sócio-cotista da Casa dos lustres, de 1982-1992. Foi, ainda, sócio-cotista e diretor-técnico da empresa Platinum Construções Ltda., de 2000 a 2011.

Em sua trajetória, construiu diversos empreendimentos imobiliários em Manaus (AM), Boa Vista (RR), Porto Velho (RO) e Rio Branco (AC).

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Sinduscon reelege diretoria do Am

**Veículo:** Agora

**Data:** 12.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Economia

**Página:** 09

**Agora** MANAUS, QUARTA-FEIRA,  
12 DE DEZEMBRO DE 2018 **Economia|9**

# Sinduscon reelege diretoria no Am

**Indústria |** Reeleita por aclamação, nova diretoria vai hoje ao cartório finalizar o processo eleitoral

Engenheiro civil e empresário Frank Souza foi reeleito presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM) por aclamação. O também engenheiro civil Robério Arruda será o vice-presidente da entidade.

A chapa, que vai dirigir o sindicato no quadriênio 2019/2022, busca o fortalecimento do setor da construção no Estado, por meio do incentivo à geração de emprego, reaquecimento do mercado imobiliário e melhoria da infraestrutura, saneamento e obras públicas. O processo eleitoral será finalizado nesta quarta-feira (12), com o registro do resultado em cartório.

De acordo com Souza, o Sinduscon-AM vai dar continuidade aos trabalhos que realiza, entre eles, a divulgação do Censo Trimestral do Mercado Imobiliário, com dados que norteiam os empresários do setor e os consumidores. "Hoje, de acordo com o que as últimas pesquisas do mercado imobiliário apontam, o econômico é o principal produto que está sendo lançado e tem crescido, através do Programa Minha Casa Minha Vida do governo federal: 2018 foi maior que 2017 e 2017 maior que 2016", explicou.

O empresário afirmou que o sindicato vai defender redução de custos cartoriais ao setor e o uso de recursos da poupança e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para financiamento de imóveis. "Temos uma das custas cartoriais mais caras do Brasil. Sobre o uso do FGTS, esperamos que os bancos, principalmente a Caixa Econômica, que é o que mais financia, tenham juros que se adequem ao mercado, que viabilizem crédito tanto ao setor da construção imobiliário e obras públicas, como ao interessado em imóvel", ressaltou.

**Perspectivas**  
Conforme o empresário, o sindicato vai buscar cada vez mais aproximação com o poder público.

"Vai fomentar recursos, principalmente, verbas federais, para obras públicas no Estado; fomentar, perante o município e o Estado verbas para habitação; fomentar Parcerias Público-Privadas e Concessões (PPPs), uma vez que muitas vezes o Estado e os municípios não têm verbas para executar suas obras", disse. ■



Divulgação/Sinduscon-AM

Diretoria se compromete continuar contribuindo com as ações de planejamento de longo prazo para todo o Amazonas

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Empresário Frank Souza é reeleito presidente do Sinduscon-AM

**Veículo:** Fato Amazônico

**Data:** 11.12.18

**Caderno:** Cidades

**Página:** Online

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

Cidades

### Empresário Frank Souza é reeleito presidente do Sinduscon-AM

11 de dezembro de 2018



O engenheiro civil e empresário Frank Souza foi reeleito presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM), por aclamação. O também engenheiro civil Robério Arruda será o vice-presidente da entidade. A chapa, que vai dirigir o sindicato no quadriênio 2019/2022, busca o fortalecimento do setor da construção no Estado, por meio do incentivo à geração de emprego, reaquecimento do mercado imobiliário e melhoria da infraestrutura, saneamento e obras públicas. O processo eleitoral será finalizado nesta quarta-feira (12), com o registro do resultado em cartório.

De acordo com Souza, o Sinduscon-AM vai dar continuidade aos trabalhos que realiza, entre eles, a divulgação do Censo Trimestral do Mercado Imobiliário, com dados que norteiam os empresários do setor e os consumidores. “Hoje, de acordo com o que as últimas pesquisas do mercado imobiliário apontam, o econômico é o principal produto que está sendo lançado e tem crescido, através do Programa Minha Casa Minha Vida do governo federal: 2018 foi maior que 2017 e 2017 maior que 2016”, explicou.

O empresário afirmou que o sindicato vai defender redução de custas cartoriais ao setor e o uso de recursos da poupança e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para financiamento de imóveis. “Temos uma das custas cartoriais mais caras do Brasil. Sobre o uso do FGTS, esperamos que os bancos, principalmente a Caixa Econômica, que é o que mais financia, tenham juros que se adéquem ao mercado, que viabilizem crédito tanto ao setor da construção imobiliário e obras públicas, como ao interessado em imóvel”, ressaltou.

Conforme o empresário, o sindicato vai buscar cada vez mais aproximação com o poder público. “Vai fomentar recursos, principalmente, verbas federais, para obras públicas no Estado; fomentar, perante o município e o Estado verbas para habitação; fomentar Parcerias Público-Privadas e Concessões (PPPs), uma vez que muitas vezes o Estado e os municípios não têm verbas para executar suas obras”, disse.

Uma das frentes de atuação da entidade será na área de infraestrutura, com a execução de obras públicas. “O setor da construção sofre com a questão de pagamentos, pois nem sempre os prazos contratados são cumpridos, inviabilizando muitas vezes a execução e afastamento das pequenas e médias empresas por não conseguirem recursos financeiros que honrem o pagamento que está atrasado. Também esperamos que os preços praticados nas tabelas atendam a todos os municípios, porque os valores nem sempre contemplam as obras no interior face à difícil logística e distância em alguns municípios”, explicou.

Ainda segundo o presidente, o Sinduscon-AM também vai atuar na redução da burocracia, especialmente na aprovação de licenciamentos ambientais, e na promoção da segurança jurídica. “Hoje, devido à insegurança nas aprovações de projetos e às limitações impostas por leis estaduais, municipais e principalmente federais, o gestor público fica com receio de aprovar ou licenciar a obra. Temos que atuar na melhoria destas regulamentações para maior clareza e decisão dos gestores. Junto com a CBIC, que é a Câmara Brasileira da Indústria da Construção, vamos atuar fortemente junto aos nossos parlamentares, para promover segurança jurídica”, disse.



O sindicato, que ajudou a implantar o Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico de Manaus (CODESE Manaus), também vai continuar contribuindo com as ações de planejamento de longo prazo para as cidades do Amazonas, principalmente para a capital. “Esperamos que tanto o município quanto o governo estadual tenham um planejamento de longo prazo bem definido. Entendemos que, sem esse planejamento e previsibilidade fica muito difícil investir”, afirmou.

### **Processo eleitoral**

O registro, em cartório, que finaliza o processo eleitoral, será feito nesta quarta-feira. A chapa liderada por Souza foi a única inscrita para concorrer à eleição. Na segunda-feira (10), o presidente e o vice-presidente assinaram o termo de posse. No dia 6 de novembro, houve a aclamação do grupo, com a presença do diretor de Relações do Trabalho da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Jonas Martins Neves, que foi membro do comitê de eleição.

No dia 29 de novembro, foi eleito o Conselho Fiscal da entidade, que será composto por: Alexandre Chamy (1º conselheiro fiscal), Rogério Dantas (2º conselheiro fiscal) e Rogério de Franco Sá (3º conselheiro fiscal).

Com a finalização do processo eleitoral, o sindicato passa a contar com os seguintes diretores: diretor financeiro, Manuel Zumaeta; diretores-executivos, Marco Bolognese, Manoel Gomes, Zacarias Bichara Neto e Tatsuro Ijichi.

O Sinduscon-AM completou 39 anos em 25 de junho deste ano. A entidade surgiu a partir da Associação Profissional das Indústrias da Construção Civil de Manaus, que foi registrada no dia 4 de outubro de 1978. Em 25 de junho 1979, o Ministério do Trabalho reconheceu a instituição como sindicato. Nacionalmente, a entidade é filiada à Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e, localmente, à Fieam.

### **Currículo**

Frank do Carmo Souza é engenheiro civil formado pela Universidade Gama Filho (RJ). Possui pós-graduação, entre outras áreas, em Mercado de Capitais pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Desde 2016, preside o Sinduscon-AM, entidade da qual foi vice-presidente de 2010 a 2015. No sindicato, também já ocupou o cargo de presidente da Comissão da Indústria da Construção (CII), de 2004 a 2009.

Souza também é dos vice-presidentes da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), além de diretor na Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) e na Federação da Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus (FCDL). Já presidiu o Serviço Social da Indústria da Construção Civil (Seconci Manaus), braço social do Sinduscon-AM, de 2013 a 2015.

É sócio-presidente da empresa Fechacom Comércio de Fechaduras Ltda., desde 1992. Foi sócio-cotista da Casa dos lustres, de 1982-1992. Foi, ainda, sócio-cotista e diretor-técnico da empresa Platinum Construções Ltda., de 2000 a 2011.

Em sua trajetória, construiu diversos empreendimentos imobiliários em Manaus (AM), Boa Vista (RR), Porto Velho (RO) e Rio Branco (AC).

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Bilhões nas cidades

**Veículo:** Folha de S. Paulo

**Data:** 12.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Opinião

**Página:** Online

**Link:** <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2018/12/bilhoes-nas-cidades.shtml>

OPINIÃO - PHILIP YANG

# Bilhões nas cidades

Apesar de recursos, falta visão de melhoria urbana



Philip Yang, fundador do Urbem, em seminário em 2017 - Reinaldo Canato - 19.set.17/Folhapress

### Philip Yang

Bilhões de reais, de origem privada e pública, serão investidos nas cidades brasileiras nos próximos anos. O capital virá de três fontes principais: do pagamento aos municípios dos royalties do petróleo do pré-sal, de fundos imobiliários e do Minha Casa, Minha Vida (MCMV). Tal volume de recursos seria suficiente para tornar nossas cidades um éden urbano. Não parece ser esse nosso destino.

Os royalties serão distribuídos a municípios que, em sua maioria, são incapazes de formular e executar políticas nessa escala. Estudos mostram que prefeituras destinam tais recursos não a investimentos, mas ao custeio de despesas.

O mercado de fundos imobiliários promete crescimento em 2019. Estimativas apontam para uma oferta de fundos superior ao recorde de R\$ 14 bilhões de 2012. Nessa perspectiva, os fundos --que ainda representam uma porção acanhada dos investimentos do setor-- tenderão a crescer e a se tornar gigantes do fazer imobiliário, mas anões do "fazer cidades".

Ocorre que os fundos atuam de forma especializada --para lajes corporativas, galpões de logística, shopping-centers etc.--, sem interesse por ações de desenvolvimento urbano. Tal abordagem hiperespecializada condena os fundos a auferir taxas de retorno aceitáveis mas subótimas, menos rentáveis do que se investissem em projetos inovadores e integrados, capazes de gerar uma boa cidade.

De 2009 a 2016 o governo federal aportou ao MCMV mais do que os EUA gastaram com a reconstrução da Europa via Plano Marshall --cerca de US\$ 110 bilhões (em dólares de 2016). E o dispêndio no MCMV segue vigoroso, respondendo hoje pelo financiamento de mais da metade do setor imobiliário.

O MCMV tem o mérito de reduzir o déficit habitacional. Mas, ao dar um teto a milhões de famílias, subtrai delas o acesso à cidade. Em muitos casos, moradores não contam com uma farmácia num raio de 30 minutos a pé. Situadas nas franjas das cidades, as unidades do MCMV constituem um vetor de espraiamento, agravando problemas de mobilidade e gerando fricções com mananciais e fronteiras agrícolas.

O que fazer então?

As prefeituras poderiam aplicar os royalties a projetos voltados para o ordenamento espacial e à infraestruturação de suas cidades. Os estados, por sua vez, devem atuar como coordenadores das 73 regiões metropolitanas que seguem órfãs de políticas supramunicipais que integrem esses aglomerados urbanos.

Fundos imobiliários e donos de grandes áreas poderiam atuar como "developers", inserindo seus empreendimentos numa lógica urbana de usos mistos. A integração do imóvel a redes econômicas mais abrangentes é hoje possibilitada pelo big data urbano, volumes gigantescos de dados que, estruturados, mitigam riscos de demanda e abrem espaço a produtos inovadores. Usos mistos permitem que imóveis dialoguem com o seu entorno e propiciem, a um só tempo, retornos maiores e cidades melhores.

Moradias em áreas centrais abrigariam dignamente a população. O MCMV poderia instituir regras de inserção urbana das unidades que financia, condicionando a concessão de recursos à existência de infraestruturas mínimas. Junto com estados e municípios, poderia ademais contribuir com seus amplos estoques de glebas públicas centrais ociosas.

A 4ª Revolução Industrial avança, mas somente florescerá entre nós como plataforma de crescimento se formos capazes de organizar as cidades para esse novo paradigma de produção. Desde os anos 1980, o Brasil apresenta um crescimento nulo da produtividade, apesar do entranhamento de tecnologias digitais em todos os domínios da vida e da produção. Sabemos, portanto, que corremos o risco de construir "smart cities", tecnologicamente inteligentes mas especialmente burras e ineficientes.

Se nossa vontade coletiva não for suficiente para corrigir os descaminhos de nossas cidades, corrompemos na raiz a possibilidade de sonhar com a construção de um Brasil melhor.

**Philip Yang**

Mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA) e fundador do Urbem (Instituto de Urbanismo e Estudos para a MetrÓpole)



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** CNI prevê crescimento de 2,7% da economia em 2019

**Veículo:** Agência Brasil

**Data:** 12.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Economia

**Página:** Online

**Link:** <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-12/cni-preve-crescimento-de-27-da-economia-em-2019>

*Economia*

# CNI prevê crescimento de 2,7% da economia em 2019

Publicado em 12/12/2018 - 12:25 Por Kelly Oliveira - Repórter da Agência Brasil Brasília

A economia brasileira crescerá 2,7% no próximo ano, de acordo com estimativa da edição especial do Informe Conjuntural – Economia Brasileira, que a Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou hoje (12).

Segundo a CNI, essa expansão será impulsionada pelo crescimento de 3% da indústria e de 6,5% do investimento. O consumo das famílias aumentará 2,9% em 2019.

No entanto, diz a confederação, esse cenário só se confirmará se o governo eleito fizer o ajuste duradouro nas contas públicas, avançar nas reformas estruturantes, como a previdenciária e a tributária, e adotar medidas para melhorar o ambiente de negócios, entre as quais estão a desburocratização.

## Desemprego e inflação

A previsão da CNI indica que a taxa de desemprego do país cairá para 11,4%, a inflação ficará em 4,1%, a taxa básica de juros, a Selic, alcançará 7,5% ao ano no fim de 2019 e a cotação média do dólar será de R\$ 3,78. A balança comercial fechará 2019 com um saldo positivo de US\$ 45 bilhões. A dívida pública continuará subindo e alcançará 79,5% do Produto Interno Bruto (PIB, soma das riquezas produzidas no país).

A CNI aponta que um risco é se o país optar por reformas limitadas ou incompletas, o que levará a redução da confiança dos empresários e consumidores. Segundo a confederação, o pior, no entanto, é o adiamento ou a opção por não fazer as reformas. "Essa situação poderá ter um efeito devastador na confiança dos agentes, causando rápida deterioração dos indicadores de risco-país, ativos financeiros e taxa de câmbio, com reflexos na taxa de juros doméstica. Nesta situação, seria possível até mesmo o retorno do quadro de recessão que marcou o meio da década atual".

Para a CNI, o adiamento das reformas foi um dos fatores que prejudicou o desempenho da economia e da indústria neste ano. O Informe Conjuntural lembra que o crescimento de 2018 ficou aquém do estimado no fim de 2017: O PIB do país deve fechar o ano com crescimento de 1,3%, abaixo dos 2,6% previstos inicialmente. O PIB da indústria deve crescer 1,3%, menos do que os 3% estimados no início do ano.

Além do adiamento das reformas, sobretudo a da Previdência, o estudo lembra que as incertezas sobre as eleições, a greve que paralisou os transportes no país e o desemprego elevado prejudicaram a recuperação da atividade econômica em 2018. Esses fatos impediram que a inflação baixa e a queda dos juros tivessem um efeito mais positivo sobre a economia, diz a CNI.

Edição: Valéria Aguiar

Tags: CNI, INFLAÇÃO, DESEMPREGO, SELIC, INDÚSTRIA, PREVIDÊNCIA SOCIAL

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Como foi o ano e o que esperar dos fundos imobiliários em 2019

**Veículo:** Estadão

**Data:** 12.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Economia & Negócios

**Página:** Online

**Link:** <https://economia.estadao.com.br/blogs/regina-pitoscia/como-foi-o-ano-e-o-que-esperar-dos-fundos-imobiliarios-em-2019/>

# Como foi o ano e o que esperar dos fundos imobiliários em 2019

O comportamento dos fundos imobiliários foi marcado por muita volatilidade este ano. Começaram bem e mantiveram-se com boa performance até abril, foram atropelados e afetados pela greve dos caminhoneiros, e seus impactos negativos na economia, e caíram em maio e junho, andaram de lado de julho a outubro, como todo o mercado na expectativa em relação às eleições, mas parecem ter acordado a partir de novembro, com reação mais consistente.

Em rápidas pinceladas, essa é a descrição do setor ao longo de 2018 feita pelo sócio da Hedge Investments e especialista em fundos imobiliários, André Freitas. Segundo ele, a rentabilidade acumulada pelos fundos até novembro está em 3,31%, medida pelo Índice de Investimentos de Fundos Imobiliários (Ifix). Esse índice, apurado pela BM&F Bovespa, a Bolsa de São Paulo, reflete o desempenho médio das cotações dos fundos imobiliários que negociam suas cotas na bolsa.

Mais do que conferir a performance passada, o executivo aponta as perspectivas positivas para o segmento desenhadas para o próximo ano. Sua tese se fundamenta na melhoria da economia com a manutenção de inflação e juros baixos para os próximos meses. “Os juros devem ficar em 6,5% ao ano por um longo período, e a inflação deve se acomodar em níveis mais baixos, ajudada pelos preços de combustíveis e energia”, afirma Freitas.

Há componentes convincentes nesse sentido. Para ele, o regime hídrico é favorável, com a prática da bandeira verde e tarifas de energia mais baratas, e a queda dos preços do petróleo deve resultar em preços mais baixos dos combustíveis. Além desses dois fatores, as expectativas são de safra agrícola recorde também em 2019, com impacto positivo nos preços dos alimentos, e há uma capacidade ociosa grande na indústria, o que também deve retirar a pressão de alta sobre vários preços da economia.

Não por acaso, as projeções das cinco instituições financeiras do mercado que mais se aproximam dos números oficiais de inflação, as chamadas Top 5, que também entram na pesquisa do Boletim Focus do Banco Central, indicam um IPCA de 3,91% para este ano e de 3,36% para o ano que vem. Tudo isso permite considerar uma inflação bem-comportada e a alta dos juros como algo bem distante.

### **As vedetes**

Os fundos imobiliários são formados tendo como lastro algum empreendimento, como edifícios comerciais (escritórios), shoppings, galpões logísticos e até hospitais. E parte do seu rendimento é decorrente dos alugueis gerados e atividades desenvolvidas por essas construções.

Entre esses diferentes tipos de fundos, a aposta maior do especialista recai sobre os fundos com lastro em shoppings centers. Ele justifica a escolha com base na retomada de confiança do consumidor, na redução do desemprego nos últimos meses, ainda que discreta, no aumento da massa salarial, e na queda no nível de endividamento das famílias nos últimos quatro anos. Um cenário que permite trabalhar com a hipótese de crescimento do consumo, em que os shoppings tendem a ser favorecidos por vender mais, ou ter suas unidades ocupadas. Tudo isso proporciona melhor retorno aos fundos e, portanto, aos cotistas.

Uma segunda modalidade de fundo imobiliário que deve ser favorecida, dentro desse mesmo contexto, é a de empreendimentos corporativos, mais especificamente de escritórios de alto padrão, os chamados “Triple A”. Esse segmento do mercado de imóveis já vem reagindo há alguns meses, em consequência da ligeira recuperação da economia: “Muitas empresas estão se antecipando e procurando por espaços melhores”, diz o executivo.

Isso vem acontecendo, notadamente, nas regiões das avenidas Faria Lima, Juscelino Kubitschek e Luiz Carlos Berrini, na capital paulista. O índice de vacância (desocupação) entre essas unidades gira entre 15% e 16%, enquanto entre os imóveis comerciais é mais elevado, entre 21% e 22% na cidade de São Paulo.

## Mais Investidores

Ainda que tenha vivido um ano de muitas oscilações, e de resultados modestos ao investidor, a indústria dos fundos imobiliários registrou um crescimento de 70% nos últimos 12 meses, alcançando a marca de 185 mil investidores, muito provavelmente, atraídos pela possibilidade de uma rentabilidade diferenciada e melhor da que está sendo paga pela renda fixa.

Lembrando que uma aplicação em fundo imobiliário é considerada de renda variável, quer dizer, sem a garantia de ganhos ou sequer de ter de volta o capital aplicado inicialmente. O valor da cota varia de acordo com o retorno dado pelo empreendimento, seja referente a aluguéis ou aos ganhos obtidos pela atividade nele desenvolvida, em forma de dividendos.

Na medida em que oferece atrativos e acena com boa rentabilidade, um fundo tornar-se mais procurado pelos investidores, oferecendo boa liquidez (possibilidade de resgate) aos seus participantes. Daí a importância de conhecer o histórico de desempenho do fundo para saber se por trás há uma equipe capacitada em sua gestão.

Por isso, a recomendação de Freitas para uma aplicação mais segura em fundos imobiliários é saber qual o seu lastro (garantia) do empreendimento e suas características e qual o dividendo que tem proporcionado ao cotista. Outra orientação para ser bem-sucedido nesse mercado é aplicar em fundos de fundos imobiliários, em que há uma gestão qualificada, feita por especialistas do setor, em que os riscos ficam diluídos. A perda em determinado fundo pode ser compensada pelos ganhos em outro. Existem 163 desses fundos listados na Bolsa de Valores.

Esses fundos cobram taxa de administração e quanto for essa taxa, menor o rendimento. Segundo o analista, algo entre 0,8% e 1,0% ao ano pode ser considerado razoável, acima disso pode comprometer o retorno.



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Conselho de Administração da CBIC discute panorama do novo governo

**Veículo:** CBIC Hoje

**Data:** 11.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Newsletter

**Página:** Online

**Link:** <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/12/CBIC-HOJE-11.12.2018.pdf>

### Conselho de Administração da CBIC discute panorama do novo governo



Foto: PH Freitas/CBIC

As perspectivas para o próximo governo foi um dos principais assuntos discutidos durante a reunião mensal do Conselho de Administração da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), realizada nesta terça-feira (11), no Hotel Windsor Brasília, na capital federal. "Mais do que nunca, é um tema fundamental, porque teremos grande renovação no Congresso Nacional", disse o presidente da entidade, José Carlos Martins, durante a abertura do evento.

A CBIC recebeu a visita de um grupo de parlamentares a quem apresentou alguns temas técnicos da agenda do setor. A seguir, Martins apresentou resultados do trabalho da CBIC no último ano, quando a entidade participou de 89 eventos, em 48 cidades do Brasil e 7 países. Ele também destacou a ampliação do alcance do órgão nas redes sociais ao longo dos últimos doze meses.

Pela manhã, os participantes também assistiram a apresentação sobre andamento dos preparativos para o 91º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), a cargo do coordenador geral do evento, Roberto Kauffmann, e o representante da Promovisão - empresa contratada para desenvolver o novo formato desta edição - Romano Pansera. O evento será de 15 a 17 de maio do ano que vem.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** ABNT cria comissão de estudo sobre estruturas de concreto reforçado com fibras

**Veículo:** CBIC Hoje

**Data:** 11.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Newsletter

**Página:** Online

**Link:** <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/12/CBIC-HOJE-11.12.2018.pdf>

### **ABNT cria comissão de estudo sobre estruturas de concreto reforçado com fibras**



A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) criou comissão de estudo para estudar projeto sobre estruturas de concreto reforçado com fibras.

O escopo do grupo inclui a normalização no campo de projeto de estruturas de concreto reforçado com fibras, compreendendo o uso de fibras metálicas, sintéticas (polietileno, polipropileno e outras) e fibras de vidro álcali resistentes, como único elemento de reforço estrutural e também o uso de armadura passiva ou ativa complementar, no que concerne a terminologia, requisitos, procedimentos e generalidades.

Para mais informações, entre em contato com a Gerência de Planejamento e Projetos por e-mail [linkar: [gpp2@abnt.org.br](mailto:gpp2@abnt.org.br)]

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** CNI estima crescimento de 3% da indústria em 2019; PIB será de 2,7%

**Veículo:** Correio Brasiliense

**Data:** 12.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Economia

**Página:** Online

**Link:** [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2018/12/12/internas\\_economia,724645/cni-estima-crescimento-de-3-da-industria-em-2019-pib-sera-de-2-7.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2018/12/12/internas_economia,724645/cni-estima-crescimento-de-3-da-industria-em-2019-pib-sera-de-2-7.shtml)

# CNI estima crescimento de 3% da indústria em 2019; PIB será de 2,7%

A CNI acredita que o cenário econômico de 2019 será mais favorável, possibilitando o aumento do consumo das famílias

**AB** Agência Brasil

postado em 12/12/2018 11:37 / atualizado em 12/12/2018 13:06



📹 O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, afirmou que tem uma 'expectativa muito forte' de que o governo do presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), vai conseguir fazer a reforma da Previdência

(foto: Hamilton Ferrari/CB/D.A Press)

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou o balanço anual do setor em 2018. De acordo com a entidade, a economia frustrou neste ano, levando a indústria a crescer apenas 1,3% — bem abaixo dos 3% estimados em janeiro. Para 2019, a CNI estima que o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil expandirá 2,7%, impulsionada por avanço de 3% do setor e 6,5% dos investimentos.

Os dados foram divulgados na manhã desta quarta-feira (12/12) durante coletiva de imprensa. A CNI acredita que o cenário econômico de 2019 será mais favorável, possibilitando o aumento do consumo das famílias em 2,9%. A concretização dos números, porém, só será possível com a aprovação de uma reforma tributária e a adoção de medidas que melhoram o ambiente de negócios. No cenário mais benigno, o PIB do país pode expandir 3% ou mais, na interpretação da entidade.

O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, afirmou que tem uma “expectativa muito forte” de que o governo do presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), vai conseguir fazer a reforma da Previdência. “A principal reforma é a da Previdência. Essa é fundamental. Já existe na própria sociedade uma consciência de que ela precisa ser feita. É importantíssima para que o Brasil possa avançar”, disse. “As outras (reformas) vão tem que caminhar em paralelo”, completou.

Na interpretação de Andrade, caso o Brasil não consiga aprovar a reforma da Previdência, o próximo governo vai ter que mostrar como vai reduzir o déficit público. “A previdência reduz a médio e longo prazo, mas é uma sinalização grande para o mercado de investidores. Agora, o governo vai ter que buscar outros recursos: reduzir outras despesas, gastos não essenciais e procurar receita sem aumentar impostos. Vai ter que melhorar a economia para crescer, criar emprego”, ressaltou.



## Perspectivas

A projeção da CNI aponta que a taxa de desemprego cairá para 11,4% e a inflação ficará em 4,1% em 2019, ou seja, abaixo do centro da meta estipulado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 4,25%.

Mesmo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) controlado, a taxa de juros terá que subir para ajustar a política monetária. A CNI avalia que a Selic terminará 2019 em 7,5% ao ano. A balança comercial, por sua vez, fechará 2019 com saldo positivo de US\$ 45 bilhões.

Flávio Castelo Branco, gerente executivo de Política Econômica da CNI, explicou que o país precisa aumentar a taxa de crescimento da produtividade de forma permanente e sustentável. Para isso, ele avalia que são necessárias aprovação de reformas importantes, como da Previdência e a tributária, além da adoção de medidas microeconômicas para diminuir os entraves burocráticos.

De acordo com ele, apesar de atenuantes internacionais, os principais desafios continuam dentro do país. “Os riscos maiores (para 2019) continuam sendo os nossos próximos passos”, declarou. “O governo Bolsonaro enseja maior otimismo quando vemos indicadores de confiança, mostrando que há uma expectativa muito grande que esse conjunto de mudanças estruturais comecem a se manifestar e se materializar num ciclo virtuoso que levem o crescimento de taxas expressivas”, afirmou.

## Negociações

A confederação apresentou à equipe técnica de transição, chefiada pelo futuro ministro da Economia, Paulo Guedes, um documento com 36 sugestões de medidas para serem implementadas nos 100 primeiros dias de governo. Para a área de infraestrutura, serão nove ações, desde o enfrentamento de obras paradas, fortalecimento das agências reguladoras e aumento de competitividade.

Há também medidas para o ambiente macroeconômico, segurança jurídica, tributação, financiamento, recursos naturais, relações do trabalho, política industrial, educação e segurança pública.

Sobre o cenário externo, Castelo Branco avalia que os maiores riscos são relacionados à guerra comercial, envolvendo a China e os Estados Unidos (EUA). “Cria dificuldade, incertezas e isso prejudica mais do que ajuda”, afirmou. “Mas de todo modo, os riscos externos são moderados, porque o Brasil tem um certo colchão com as contas externas, por conta das reservas internacionais. Por isso não é tão sensível”, acrescentou.

### **Confira os números apresentados:**

PIB Nacional: -3,5% (2016); 1% (2017); 1,3% (2018)\*; 2,7% (2019)\*

PIB Industrial: -4,6% (2016); -0,5 (2017); 1,3% (2018)\*; 3% (2019)\*

Consumo das famílias: -3,9% (2016); 1,4% (2017); 2,1% (2018)\*; 2,9% (2019)\*

Taxa de desemprego: 11,5% (2016); 12,7% (2017); 12,2% (2018)\*; 11,4% (2019)\*

Investimentos (Formação bruta de capital fixo): -12,1% (2016); -2,5% (2017); 5,1% (2018)\*; 6,5%)\*;

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Projeto Construção 2030 é apresentado a associados da CBIC

**Veículo:** CBIC Hoje

**Data:** 11.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Newsletter

**Página:** Online

**Link:** <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/12/CBIC-HOJE-11.12.2018.pdf>

### Projeto Construção 2030 é apresentado a associados da CBIC



Foto: PH Freitas/CBIC

consultor da entidade e professor da Universidade Federal de Pernambuco, Fábio Queda, apresentou aos associados o projeto Construção 2030, que visa estudar as perspectivas do setor para as próximas duas décadas. “Já estamos focados em um horizonte mais amplo discutindo qual é o futuro da construção e como chegaremos lá”, diz o presidente da CBIC, José Carlos Martins.

Nas duas etapas do projeto Construção 2030, iniciativa da CBIC em correalização com o Senai Nacional, foram realizadas 5 oficinas, com mais de 50 participantes. Como resultado, foram elencados 47 sinais de mudanças no setor da construção, além de 36 grandes tendências. “Os sinais do futuro já estão ao nosso redor, temos que pensar sobre como criá-los no presente”, disse Queda.

O consultor também ressaltou como o projeto pode trazer transformações para a construção e para outras áreas. “A partir desse debate, podemos mostrar a outros setores o que a gente precisa e como pode ser o futuro”, acrescentou.

A construção do futuro foi um dos temas abordados na segunda parte da reunião mensal do Conselho de Administração da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), realizada na tarde desta terça-feira (11), no Hotel Windsor Brasília, em Brasília. O

## Mais notícias

CBIC Hoje

[NEWSLETTER 11/12/2018 / EDIÇÃO 6194](#)

Estadão

[Déficit habitacional começa a diminuir no País](#)

O Globo

[Novo governo vai mudar a tributação nos investimentos em LCA e LCI](#)

